



## Coordenador-Geral do Sindsegur falece por Covid-19

**É com imenso pesar que noticiamos o falecimento do companheiro Pablo Henrique, coordenador-geral do Sindicato dos vigilantes do Rio Grande do Norte**



RN que estão de luto. Expressamos aqui nosso profundo pesar e solidariedade a toda família e amigos que tiveram a oportunidade de conviver com ele.

Mesmo em tempos de pandemia, Pablo e sua direção estiveram lado a lado dos vigilantes, cobrando o cumprimento da CCT, o uso de EPI, álcool em gel e outros equipamentos que pudessem proteger os trabalhadores, além de lutar incansavelmente para que os vigilantes, trabalhadores da linha de frente, essenciais neste momento tão delicado, fossem vacinados. E por ironia do destino, assim como outros vigilantes, foi tombado por este mesmo vírus.

A sua luta não será em vão, continuaremos defendendo os trabalhadores e lutando por tudo que ele lutou até o seu último dia de vida.

Cada conquista será dedicada a você, Pablo!  
Vacina, já!

**OS VIGILANTES SÃO TRABALHADORES ESSENCIAIS!**

A triste notícia sobre o falecimento de Pablo Henrique, neste domingo, 13 de junho, pegou a todos nós, que tanto cremos na sua recuperação, de surpresa.

O companheiro tinha apenas 41 anos, grande parte da sua vida foi dedicada à militância e a luta pelos direitos dos vigilantes de empresas privadas do Rio Grande do Norte e do Brasil.

A família CNTV se solidariza com os amigos do Sindsegur e os vigilantes patrimoniais do

Fonte: CNTV

# Muita tristeza e uma dor profunda

*Minha solidariedade e conforto a sua família, amigos, companheiros do Sindsecur e a toda nossa categoria. Sim, perdemos um dos melhores dos nossos. Um cara de coração grandioso, de sorriso fácil, mesmo nas horas mais duras. De fé. De coragem. Igualmente dedicado a sua família e aos amigos. Nas minhas andanças das lutas dos vigilantes potiguar Pablo era sempre presente, inspiração, equilíbrio. E continuará PRESENTE. Seu exemplo de vida e dedicação será sua principal contribuição e nossa principal lembrança. COMPANHEIRO PABLO, PRESENTE!!! Com meu e nosso luto, nossa dor.*

José Boaventura Santos  
Presidente da CNTV

## BAHIA

### PAGAMENTO DE PROCESSO – SEVIBA/SEC: FECHANDO A SEMANA COM A LIBERAÇÃO DE MAIS UM PROCESSO SEVIBA/SEC. QUASE 120.000 PARA 8 VIGILANTES



Na semana os Advogados e a Direção do Sindicato fizeram um esforço concentrado para liberar todos os créditos liberados pela Justiça e que chegou ao Sindicato.

Nesta sexta-feira, 11, conseguimos aprontar os cheques de mais 8 colegas num processo Seviba/SEC, que totaliza quase 120 mil reais e os colegas já podem retirar seus cheques a partir da próxima segunda-feira, dia 14.

É uma luta e uma conquista para aqueles Vigilantes de FÉ. FÉ na luta, na união e no seu Sindicato.

Os colegas podem comparecer ao Sindicato das 08 às 11h levando original e cópias dos documentos: RG, CPF, nº PIS, Prova de Residência e CTPS (pagina da foto, verso e pagina do contrato Seviba).

Parabéns.

Confira seu nome abaixo:

PROCESSO 1178.2008.30ª

SINDVIGILANTES/BA X SEVIBA/SEC

- FRANCISCO CARLOS PEREIRA LUZ
- FRANCISCO URBANO DOS SANTOS
- FELICIANO DA CONCEIÇÃO SANTOS
- FABIO BONFIM DA SILVA
- FABIANO FROES MARCELINO
- FLAVIO SANTOS CRUZ
- FRANCISCO DE ASSIS MELO DA SILVA
- JORGE ARAUJO GOMES

FONTE: SINDVIGILANTES/BA

# PAGAMENTO PROCESSO – VIGILANTES PROSEGUR/SERGUPRO: SINDICATO CHAMA 204 VIGILANTES EX OU ATUAL PROSEGUR: É CRÉDITO!

Duzentos e quatro colegas ex ou atual Prosegur/Segurpro listados ao final podem comparecer ou entrar em contato com o Sindvigilantes/BA para retirarem os cheques a que tem direito, resultante de processos de iniciativa do Sindicato contra a empresa ganhos na justiça.

Estes processos envolveram quase 1.000 vigilantes. A maioria já recebeu, mas 204 colegas ainda não atenderam ao chamado. São valores diversos (de 70 reais a 2.200 reais).

Nas ações o Sindicato buscou diversos direitos dos Vigilantes e a empresa foi condenada por:

- Multa rescisória/art. 477 – atrasar o pagamento ou homologação da rescisão;
- Farda – deixar de realizar a troca do uniforme a cada 6 meses;
- Exame médico – deixar de realizar exame

médico periódico a cada ano, conforme manda a lei e a CCT. A empresa realizada a cada 2 anos;

Este chamado é mais um esforço para localizar todos e fazê-los usufruir do seu direito, da sua conquista. Se você conhece algum dos nomes listados, por favor, avise-o.

O colega listado a seguir deve entrar em contato com o Sindicato tendo em mãos original e copia dos seguintes documentos: RG, CPF, nº PIS, prova de residência e CTPS (página da foto/verso e página do contrato Prosegur.

Isto é luta, é combate a empresa que teimam em descumprir a lei, a CCT e desrespeita do trabalhador.

É conquista de uma direção sindical de luta, sem pelego, sem patrão.

Confira o seu nome no site da entidade.

FONTE: SINDVIGILANTES/BA

## PF faz operação contra vigilantes irregulares no Aeroporto do Galeão

**Há denúncias de contratação irregulares de pessoas, com uso não autorizado de armamento e de uniformes irregulares**



Polícia Federal

A Polícia Federal deflagrou na manhã desta sexta-feira (11/6) a operação Segurança Legal, com o objetivo de apurar e confirmar denúncias

de irregularidades na prestação de serviços de segurança privada no Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão).

De acordo com a Polícia Federal, o alvo da ação é uma empresa privada contratada pelo Consórcio RIOGaleão, que administra o aeroporto carioca e estaria usando pessoas não autorizadas pela PF nas funções de vigilante, situação agravada pelo uso não autorizado de armas de fogo e de uniformes não aprovados ou em desacordo com as normas legais.

Outras irregularidades na prestação dos serviços de segurança aeroportuária também são objeto das investigações.

FONTE: METROPOLES - Bruno Menezes

# Mortes de faxineiros, cobradores, porteiros e vigilantes sobem até 533% em Curitiba na pandemia



Pandemia atinge frentes de trabalho (Foto: Franklin de Freitas)

Curitiba registrou no começo de 2021 um verdadeiro salto na quantidade de contratos de trabalho encerrados por morte do trabalhador. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério da Economia e compilados pelo Bem Paraná, no primeiro trimestre de 2021 o total de desligamentos por morte na capital paranaense mais que dobrou, sendo que entre as quatro profissões com mais ocorrências (faxineiro, cobrador de transporte coletivo, vigilante e porteiro de edifício) o aumento chegou a superar os 500%.

Entre janeiro e março, um total de 482 contratos de trabalho foram encerrados na

capital paranaense após falecimento do trabalhador. Na comparação com os três primeiros meses de 2020, quando haviam sido registrados 209 desligamentos por morte, temos um aumento de 130,62%. Ademais, apenas em março último, quando o Paraná atravessou o momento mais grave da pandemia até aqui, 249 trabalhadores morreram, valor superior ao de todo o primeiro trimestre do ano anterior.

Quando analisado o ranking das profissões com mais registros neste começo de ano (confira as tabelas com os dados de Curitiba e do Paraná abaixo), fica evidente a prevalência de categorias que não puderam paralisar as atividades ou ao menos aderir ao home office

durante a pandemia, com especial destaque aos trabalhadores de áreas como atividades administrativas, comércio, limpeza, segurança e transporte.

Os faxineiros, por exemplo, foram os profissionais com maior número de mortes no período analisado, com 24 registros, o dobro em relação a 2020. Na terceira posição aparecem ainda os vigilantes, com 18 óbitos entre janeiro e março de 2021 ante quatro registros em 2020 (crescimento de 350%); na quarta, os porteiros de edifícios, com 17 óbitos, nove a mais do que no primeiro trimestre do ano passado (e crescimento de 112,5%, portanto); enquanto os caminhoneiros completam o top cinco das profissões com mais desligamentos por morte, com 15 registros e crescimento de 400% na comparação com os primeiros meses do ano anterior.

Um dos aumentos mais expressivos nos desligamentos por morte na capital paranaense atinja justamente os cobradores de ônibus, com 19 falecimentos no primeiro trimestre de 2021 e crescimento de 533,33% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já entre os motoristas de ônibus, o salto no número de óbitos foi de 225%, passando de quatro registros num ano para 13 no outro.

### **Incidência e mortalidade**

### **Profissões com mais desligamentos por morte no Paraná**

#### **Desligamentos por morte no 1º trimestre, segundo a ocupação**

#### **Paraná**

Ocupação (CBO/2002)	2020	2021	Variação
Motorista de Caminhão	61	148	142,62%
Alimentador de Linha de Produção	53	78	47,17%
Faxineiro	34	73	114,71%
Vendedor de Comércio Varejista	32	66	106,25%
Auxiliar de Escritório, em Geral	21	52	147,62%
Porteiro de Edifícios	18	49	172,22%

Servente de Obras	25	38	52,00%
Zelador de Edifício	12	32	166,67%
Assistente Administrativo	16	30	87,50%
Motorista de Ônibus Urbano	13	30	130,77%
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	17	29	70,59%
<b>Vigilante</b>	<b>8</b>	<b>26</b>	<b>225,00%</b>
Vigia	6	24	300,00%
Cozinheiro Geral	15	23	53,33%
Operador de Caixa	12	22	83,33%
Motorista de Furgão ou Similar	7	22	214,29%
Frentista	8	21	162,50%
Cobrador de Transportes Coletivos	6	21	250,00%
Motorista de Carro de Passeio	7	17	142,86%
Repositor de Mercadorias	10	17	70,00%

#### **Desligamentos por morte no 1º trimestre, segundo a ocupação Curitiba**

Ocupação (CBO/2002)	2020	2021	Variação
Faxineiro	12	24	100,00%
Cobrador de Transportes Coletivos (Exceto Trem)	3	19	533,33%
<b>Vigilante</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>350,00%</b>
Porteiro de Edifícios	8	17	112,50%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3	15	400,00%
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	10	14	40,00%
Motorista de Ônibus Urbano	4	13	225,00%
Vendedor de Comércio Varejista	12	13	8,33%
Assistente Administrativo	6	10	66,67%
Zelador de Edifício	1	9	800,00%
Auxiliar de Escritório, em Geral	6	9	50,00%
Motorista de Carro de Passeio	3	8	166,67%
Alimentador de Linha de Produção	5	8	60,00%
Garagista	0	7	indefinido
Ajudante de Motorista	2	7	250,00%
Técnico de Enfermagem	1	6	500,00%
Controlador de Entrada e Saída	1	6	500,00%
Operador de Caixa	2	6	200,00%
Vigia	3	6	100,00%
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	3	6	100,00%
Cozinheiro Geral	4	6	50,00%

## Desligamentos por morte no Paraná e em Curitiba

Mês	Ano	Paraná	Curitiba
Janeiro	2020	300	62
Fevereiro	2020	295	63
Março	2020	327	84
Abril	2020	317	72
Maio	2020	202	48
Junho	2020	324	80
Julho	2020	413	134
Agosto	2020	429	118
Setembro	2020	381	120
Outubro	2020	309	74
Novembro	2020	344	84
Dezembro	2020	410	122
Janeiro	2021	471	123
Fevereiro	2021	461	110
Março	2021	922	249
Total em 2020		4051	1061
1º trimestre/20		922	209
1º trimestre/21		1854	482
Total 20-21		5905	1543

Fonte: Microdados do Caged, compilados pelo Bem Paraná

## Caminhoneiros e vendedores estão entre os que mais morrem no Paraná

Seguindo a tendência curitibana, no Paraná como um todo os desligamentos por morte também tiveram expressivo aumento. Nos três primeiros meses de 2021 foram encerrados um total de 1.854 contratos de trabalho por morte do empregado, ao passo que no mesmo período de 2020 haviam 922 registros - o que aponta para um aumento de 101,08%.

Desde o começo do ano, inclusive, o número de vínculos empregatícios encerrados por conta de óbito do trabalhador permanece em nível elevado. Em 2020, por exemplo, o mês com mais desligamentos por morte foi agosto, com 429. Em 2021, por outro lado, foram 471 registros em janeiro e outros 461 em fevereiro. Já em março foram 922 registros, curiosamente o mesmo número de desligamentos por morte verificado ao longo de todo o primeiro trimestre de 2020.

Quando se analisa a ocupação do trabalhador, motoristas de caminhão foram os que mais morreram neste começo de 2021, com 148 desligamentos por morte e alta de 142,62% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Na sequência aparecem alimentadores de linha de produção, com 78 registros

(+47,17% em relação a 2020); faxineiros, com 73 (+114,71%); vendedor do comércio varejista, com 66 (+106,25%); e auxiliar de escritório, com 52 (+147,62%).

Além disso, o ranking das 20 profissões com mais desligamentos por óbito mostra ainda que, no primeiro trimestre deste ano, os aumentos mais expressivos foram verificados entre vigias (+300%), cobradores de transportes coletivos (+250%) vigilantes (+225%), motoristas de furgão ou veículo similar (+214,29%) e porteiros de edifícios (+172,22%).

## Indústrias, comércio e transporte são os 'destaques' no Estado

Além dos dados por ocupação do trabalhador, o Novo Caged também permite filtrar as informações conforme a seção ou setor no qual o profissional trabalhava. E no Paraná, os setores com mais desligamentos - e que também tiveram os maiores aumentos no número de mortes, em número absoluto - são: comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; indústrias de transformação; transporte, armazenagem e correio; e atividades administrativas e serviços complementares.

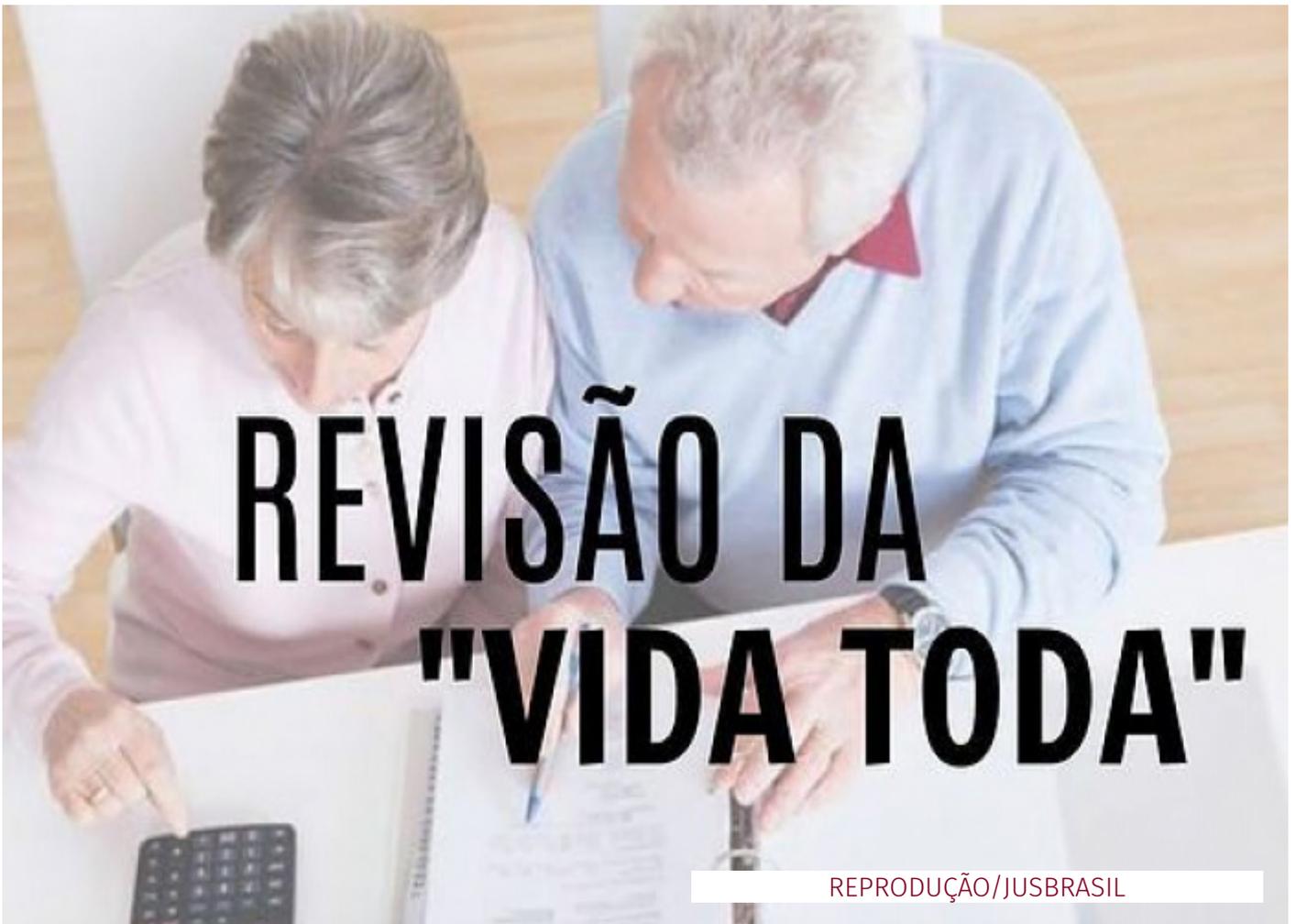
No caso do comércio, foram registrados 384 desligamentos por morte no 1º trimestre de 2021, ante 226 no mesmo período do ano anterior. Nas indústrias de transformação, de um ano para o outro o número de contratos encerrados dessa forma subiu de 2020 para 372. No setor de transporte, armazenagem e correio, o aumento foi ainda mais expressivo (proporcionalmente), passando de 99 registros para 250. E por fim, nas atividades administrativas e serviços complementares, o total de desligamentos por morte subiu de 92 para 235 no período analisado.

Considerando apenas os dados da capital paranaense, temos atividades administrativas e serviços complementares em destaque, com 119 registros ante 45 do ano anterior. O comércio (o que inclui também reparação de veículos automotores e motocicletas) vem em seguida, com 85 registros em 2021 ante 42 em 2020; e na terceira posição aparece a seção de transporte, armazenagem e correio, com 69 desligamentos por óbito (em 2020 eram 20 registros no 1º trimestre do ano).

Fonte: Bem Parana

# Com placar em 5 x 5, STF interrompe julgamento da revisão da vida toda

**Alexandre Moraes pediu vistas, prometeu devolver no dia 17, mas pode demorar mais**



O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu vista do processo e adiou a decisão sobre a constitucionalidade da revisão da vida toda, que trata de mudanças nas regras para cálculo das aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Os aposentados pedem um novo cálculo que inclua contribuições previdenciárias realizadas antes de julho de 1994.

O placar estava em 5 votos a favor e 5 contra quando Moraes interrompeu o julgamento no plenário virtual. O ministro prometeu devolver

o processo para julgamento no dia 17 deste mês, mas pode levar mais tempo.

Os cinco votos favoráveis aos aposentados foram dados pelo relator, ministro Marco Aurélio, que foi acompanhado pelos ministros Edson Fachin, Cármen Lúcia, Rosa Weber e Ricardo Lewndowski.

Os cinco votos contrários foram dados por Kassio Nunes Marques, que foi seguido pelos ministros Dias Toffoli, Roberto Barroso, Gilmar Mendes e Luiz Fux. Os ministros podem mudar os votos enquanto durar o julgamento.

Moraes pediu vistas após advogados solicitarem a suspensão do julgamento para que o governo apresente estudos econômicos que comprovem o impacto que a decisão em favor dos segurados poderia trazer à União, principal argumento dos ministros que foram contra a revisão até o momento.

O Ministério da Economia disse que a decisão favorável aos aposentados impactaria os cores públicos em cerca de R\$ 46 milhões em dez anos, mas não apresentou estudos.

### **O que está em julgamento?**

Os ministros estão decidindo se os trabalhadores que se aposentaram antes da reforma da Previdência, promulgada em novembro de 2019, podem pedir a revisão da vida toda. Essa revisão permite aos aposentados que, antes de julho de 1994, já contribuía com a Previdência, peçam que essas contribuições sejam incluídas no cálculo final da aposentadoria.

### **O que a reforma da Previdência tem a ver com a revisão da vida toda?**

Tudo começou com a aprovação da reforma da Previdência encaminhada pelo governo Bolsonaro e aprovada no Congresso Nacional.

Antes da reforma, o cálculo da aposentadoria de um trabalhador da iniciativa privada, que contribuía para o INSS, levava em conta 80% da média dos melhores salários de contribuições, a partir de julho de 1994. Os 20% menores salários eram descartados, com isso, o valor da aposentadoria era maior.

Depois da reforma, o cálculo da aposentadoria leva em conta a média de 60% de todos os salários, a partir de julho de 1994, mais 2% ao ano do que ultrapassar o período mínimo de 15 anos de contribuição para as mulheres e 20 de contribuição para os homens.

### **O que a revisão da vida toda muda?**

A revisão da vida toda permite que os aposentados que, antes de julho de 1994, já contribuía com a Previdência, tenham direito de incluir essas contribuições no cálculo final da aposentadoria.

Neste caso, em vez do cálculo ser feito pelas 80% maiores contribuições, será feito por 100%

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

de tudo aquilo que o trabalhador pagou ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

### **Por que o caso foi parar no STF?**

O caso foi parar no STF depois que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o segurado tem direito à aplicação da regra mais favorável.

O INSS recorreu e a decisão depende do Supremo, após apresentação de parecer favorável aos aposentados, feita no início de maio, pela Procuradoria Geral da República (PGR).

### **Faça antes as contas para ver se vale a pena**

A advogada Glaucia Alves Costa, do escritório LBS reforça que a ação que corre no STF será válida apenas para quem se aposentou antes da reforma da Previdência, ou já tinha direito a se aposentar na mesma época.

Quem não tinha o tempo de contribuição ou idade para se aposentar até 19 de novembro de 2019, não tem direito a pedir a revisão da vida toda.

Outro aspecto importante que Glaucia ressalta é que o trabalhador aposentado que busca aumentar o valor do seu benefício precisa primeiro fazer as contas de quanto poderá receber. Em alguns casos, a revisão da vida toda não é vantajosa.

“Só vale pedir a revisão da vida toda nos casos em que os salários em início de carreira, de contribuição, antes de 1994, eram melhores. Quem teve salários maiores após 1994, não compensa”, afirma Glaucia, especialista em Direito Civil e Previdência Pública e Privada.

Segundo ela, é aconselhável que o aposentado peça ao seu advogado previdenciário que faça as contas antes de entrar com a ação. Em alguns casos o valor é irrisório e não compensa pagar as custas de uma ação, apenas o trabalho feito pelo cálculo.

“É possível fazer o cálculo antes de entrar com o pedido. Muitas vezes o proveito econômico é zero e não vale a pena”, aconselha Glaucia.

mações sobre presos.

**FONTE: CUT**

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF